

MEMÓRIA FACED: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA COM HISTÓRIA ORAL

Coordenador: CARMEM ZELI DE VARGAS GIL

Autor: VALESKA ALESSANDRA DE LIMA

O Projeto Memória FACED é uma ação que tem por objetivo iniciar a produção de memórias da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil (FACED/UFRGS), entre as décadas de 1970 e 2010. Nosso interesse é também publicizar a construção do Arquivo da Faculdade e discutir a importância dos Acervos Documentais que possibilitam a produção de fragmentos da história de instituições de ensino. Assim, o Projeto Memória FACED foi estruturado a partir de três ações: produção de memórias, organização do acervo documental e construção de um Memorial virtual. Em relação à produção de memórias, entrevistamos antigos servidores da Faculdade que trazem em suas recordações as trajetórias, não só da instituição, mas dos processos pelos quais historicamente passou a educação em âmbito nacional e regional. Tais ações se fazem necessárias para evitar o apagamento das práticas relativas a um tempo e lugar, permitindo que se teçam interconexões entre as diferentes histórias vividas pelos sujeitos em termos políticos, sociais e educacionais. O projeto em questão teve seu início em 2010, quando percebemos a urgência de uma ação que preservasse o quase esquecido arquivo documental da FACED. É importante ressaltar que o descuido com acervos de documentos contribui para o obscurecimento das memórias institucionais. Ao longo do ano 2011, desenvolvemos o Projeto de Extensão Memória FACED, em que procuramos sensibilizar a comunidade universitária para a preservação das memórias desta instituição que completou 40 anos formando professores no RS. O Memória FACED possui duas linhas de atuação que dialogam entre si: organização da documentação produzida pelos três departamentos da Faculdade e produção de memórias. Aqui, pretendemos apresentar um pouco daquilo que estamos desenvolvendo a partir dos estudos de memória e da realização de entrevistas com diretores, professores e funcionários da instituição. O tema e o objeto desta pesquisa estão intimamente ligados aos estudos da História da Educação e da memória. Os trabalhos com memórias e, especialmente, com narrativas de sujeitos, por meio da metodologia da História Oral, oferecem uma dimensão singular para nos relacionarmos com o tempo vivido. Os encontros com os narradores, quando se busca capturar instantes de memórias, em muitos casos constituem momentos de fecundidade das relações humanas. O que se pretende nesta

investigação é compreender como, no presente, esses professores da Faculdade de Educação da UFRGS rememoram o tempo vivido nesta instituição e as marcas que a mesma lhes deixou. Há que se considerar, deste modo, a complexidade do trabalho com memórias, sua relatividade e sua subjetividade, tanto quanto sua capacidade de constituir-se como documentação histórica. A memória é então o documento que constitui o corpus empírico de uma das linhas de ação, sendo a história oral o caminho para a produção dessa fonte. Antoniette Errante (2000) nos diz que o pesquisador precisa desenvolver uma escuta sensível, que possibilite a construção de uma "ponte interpessoal" (p. 152) entre aquele que indaga e aquele que responde. Narrador e pesquisador ocupam lugares distintos, mas relacionados pelo interesse que os une. O pesquisador precisa estar atento e sensível, a ponto de perceber as falas e os silenciamentos, os gestos e os olhares a fim de compreender as singularidades do outro. Para a autora, a memória é individual e coletiva, pois marca as experiências com o mundo social, político e cultural, permitindo lembrar, esquecer e reinventar alguns aspectos do passado pessoal e coletivo. Para Michel Pollak (1992), esta construção coletiva e social da memória está submetida a transformações e mudanças constantes. Ele destaca que a memória se constitui a partir de pessoas, lugares e acontecimentos vividos pessoalmente ou herdados do grupo ou coletividade ao qual se pertence. Cabe destacar também, o caráter seletivo da memória, onde nem tudo fica registrado. Os esquecimentos e lembranças fazem parte do trabalho consciente e inconsciente de organização da memória individual. A partir da ideia de memória coletiva, o autor faz referência ao que ele chama de "marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis" (1992, p.2) na maioria das memórias. Ao longo de 2010 e 2011, foram realizadas 10 entrevistas, onde tomamos como critério de escolha professores com uma trajetória significativa na Faculdade. Elaboramos um roteiro semi-estruturado dividido em dois momentos. Inicialmente, solicitamos um relato da história de vida, formação acadêmica e experiências na FACED. Na sequência, pedimos que cada entrevistado falasse sobre os significados da FACED em sua história de vida e no contexto da UFRGS, destacasse pessoas que, no seu entender, fizeram a diferença na Faculdade, avaliasse a formação desenvolvida pela instituição ao longo desses 40 anos e, por fim, comentasse as dificuldades e conquistas da FACED junto à sociedade. No primeiro semestre de 2012, nosso objetivo foi concluir as transcrições e em seguida analisar cada uma das entrevistas a partir de alguns critérios que construímos no grupo de pesquisa. Elaboramos uma tabela que possui dois eixos: "As coisas ditas sobre as vivências na FACED", eixo este que valoriza a subjetividade do narrador e "As coisas ditas sobre a FACED" no passado e no presente. Ao longo deste estudo, emergiram três categorias de análise: lembranças da época da ditadura

civil-militar, das greves e a importância da Faculdade como um espaço de constituição da identidade desses professores. De posse destas informações, nos debruçamos, primeiramente, sobre as questões ligadas às lembranças da ditadura civil-militar. Sentimos a necessidade de pesquisar mais sobre o tempo da ditadura no Brasil que coincide com o início da história da Faculdade de Educação. Para isso, buscamos várias fontes, entre elas um vídeo produzido na FACED, intitulado "Condor" (2008), que apresenta outras narrativas de memórias daquele tempo. Realizamos mais uma entrevista com um professor com o intuito de esclarecer pontos que suscitavam dúvidas, e desenvolvemos leituras acerca do contexto educacional daquela época, privilegiando estudos referentes aos Acordos MEC-USAID e a Reforma Universitária de 1968, pois foram temas recorrentes nas falas dos narradores. Nossas próximas ações envolvem estudos mais aprofundados das outras categorias de análise e, paralelamente, a realização de novas entrevistas. Além disso, pretendemos organizar rodas de memórias com professores e funcionários, momentos em que possam partilhar suas experiências, dialogando com outros sujeitos permitindo que uma fala seja evocadora da outra. O Projeto Memória FACED tem um valor social por produzir fontes para a História da Educação, dar visibilidade à história dessa instituição de ensino e valorizar as trajetórias desses sujeitos que construíram esse espaço pioneiro de formação docente no RS.

Referências ERRANTE, Antoinette. Mas afinal, A Memória é de Quem? Histórias orais e modos de lembrar e contar. In: História da Educação. Vol. 4 - n. 8. Pelotas: UFPel. Setembro, 2000, p. 141 - 174. POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n.10, 1992.